

M 7 39

Go 21.5.60

CM 24.4.55

~~Adelino~~

FZU, set. 79

Ele e Ela 131

RN

Rubem Braga

13.9.69

Chamava-se Norka, e Dançava

Chamava-se Norka; e, não contente com isso, chamava-se Ruskaiá. Eu devia ter 16 ou 17 anos — idade em que um rapaz de Cachoeiro chegado há pouco ao Rio acha infernal uma senhora com um nome assim.

Só a vi uma vez. Foi no Teatro Fênix; ela dançava um tanto desnuda, com umas gazes a flutuar, e ao mesmo tempo tocava violino. E era loura; era, com certeza até russa, talvez até russa soviética —, mas se não fosse soviética seria, pelo menos, princesa.

Homens de mais idade devem ter conhecido, no Rio, essa Norka Ruskaiá.

Algum talvez a tenha amado. Eu achei vagamente exagerado uma pessoa, além de ter esse nome e ser loura, ainda por cima tocar violino dançando. E no alto, no teto do teatro, havia um globo de luz cheio de espelhos ou vidrinhos que girava na penumbra, enchendo a sala de estrélas em vôo circular. Era muita coisa para um rapaz pobre do interior; nunca tentei ver mais de perto Norka Ruskaiá; nunca ninguém me disse coisa alguma a seu respeito; nunca mais ouvi pronunciar seu nome. Esquecê-lo é que não era possível.

Pois outro dia eu estava lendo uma revista chilena e mergulho em um artigo sobre Mariátegui, escritor e líder comunista peruano que morreu aos 35 anos de idade, em 1930; e a certa altura da vida de Mariátegui esbarrei com... Norka Ruskaiá. A referência não é muito longa. Apenas se diz que uma vez um grupo de intelectuais peruanos fez uma reunião à meia-noite, no cemitério de Lima — e Norka Ruskaiá dançou ao luar, saltando sobre o mármore dos túmulos. Mariátegui estava presente, e a coisa deu em escândalo, campanha da imprensa conservadora falando em profanação dos mortos, protestos tremendos, prisões e perseguições.

Bem que eu imaginava coisas sobre aquela mulher! Chamava-se Norka! e ainda por cima Ruskaiá! E eu estava na idade em que a gente ainda não sabe que a mulher terrível da vida de cada um, no fim, se chama mesmo é Maria, ou Ana, ou Joana.

Ou, meu Deus do Céu, Suely.